



# III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10  
novembro  
2022



## **ESTRUTURA FUNDIÁRIA NO CONTESTADO: PROCESSOS, CONFLITOS E FORMAÇÃO TERRITORIAL: UM ESTUDO SOBRE A ESTRUTURA FUNDIÁRIA NA ATUALIDADE**

Kauane do Rocio Soares Ferreira (Fundação Araucária)  
Unespar/Campus União da Vitória, kauanesamas@gmail.com

Diane Daniela Gemelli (Orientadora/a)  
Unespar/Campus União da Vitória, daiagemelli@unespar.edu.br

Silas Rafael da Fonseca (Coorientador/a)  
Unespar/Campus União da Vitória, silasfonseca2@gmail.com

Modalidade: Pesquisa  
Programa Institucional: PIBIC - Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica

Grande Área do Conhecimento: Ciências Humanas

**RESUMO:** A pesquisa objetivou analisar a estrutura fundiária dos municípios que durante a Guerra do Contestado (1912-1916) estiveram do centro das lutas entre a população cabocla, o Exército Brasileiro, as forças de segurança da Lumber e os coronéis, buscando identificar as repercussões deste conflito ao processo de apropriação da terra e do território. Identificamos os municípios que na atualidade correspondem ao território da ocorrência dos conflitos mais violentos deflagrados durante a Guerra do Contestado, sendo eles: Curitibaanos, Fraiburgo, Lebon Régis e Timbó Grande, todos no Estado de Santa Catarina. Na sequência, fizemos um levantamento de dados junto ao IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, a partir da sistematização dos Censos Agropecuários de 1995-1996 e 2017 e realizamos uma análise comparativa da estrutura fundiária dos municípios. A partir dos dados sistematizados e analisados, indicamos que o conflito pela terra/território está presente nos municípios estudados, pois, a terra na condição de mercadoria faz com que sua distribuição seja regulada pela dinâmica do mercado e da disponibilidade de dinheiro para adquiri-la, provocando a concentração de terras enquanto propriedade privada de alguns sujeitos/empresas e, conseqüentemente, a negação no acesso à terra a um conjunto de sujeitos, ou ainda o acesso insuficiente para a reprodução das condições sociais da existência. Defendemos que a conformação da propriedade privada capitalista da terra no Contestado decorre dos processos de apropriação da terra e do território, que denotam na ocorrência da Guerra e que se reproduzem desde então. Notamos que desde a Guerra até a atualidade, a concentração de terras é a marca do Contestado. Ao serem feitas análises dos municípios que estiveram no centro dos conflitos, constatamos que as extensas áreas de terras pertencem a poucos imóveis/famílias/empresas e que um maior número de imóveis pertencem às famílias que não possuem área de terra suficiente para a reprodução da sociabilidade e da manutenção da unidade familiar.

**Palavras-chave:** Contestado; estrutura fundiária; terra.

Realização



Apoio

